

GREVE

por tempo indeterminado



O diretor do Sindicato Eduardo Araújo na assembleia: culpa da paralisação é toda dos banqueiros

Com a Praça do Cebolão lotada – num claro recado à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) de que é preciso melhorar a proposta de 6% apresentada em 28 de agosto – os bancários e bancárias do Distrito Federal participaram de assembleia organizativa na noite desta segunda-feira (17) para confirmar a greve por tempo indeterminado a partir de hoje.

“Diante dos lucros que ultrapassaram os R\$ 25 bilhões somente no primeiro semestre, para citar o resultado apenas das seis maiores instituições financeiras, a Fenaban pode e deve melhorar a proposta de 6%. Os bancos são os únicos responsáveis pela greve dos bancários, já que, mesmo sendo um dos setores que mais lucram na economia brasileira, apre-

sentaram uma proposta muito aquém do que podem oferecer e que os trabalhadores reivindicam”, afirma o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.

A categoria deflagrou greve por tempo indeterminado na noite da quarta-feira (12) após rejeitar a proposta da Fenaban de reajuste salarial de 6%, e que não contém avanços significativos nas reivindicações sobre emprego, saúde, condições de trabalho e segurança.

Venha reforçar a greve

A greve que será iniciada nesta terça-feira promete ser uma das maiores já realizadas pelos bancários, única categoria do país com uma convenção coletiva nacional. “Venha participar do nosso movimento. Com a

colaboração de cada um de vocês, poderemos avançar nas conquistas, ampliando assim nossos direitos, o que se refletirá em melhor qualidade de vida para todos os trabalhadores e seus familiares. Todos à greve”, convoca o presidente do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF), Rodrigo Britto.

Nova assembleia

Para avaliar os rumos do movimento e analisar uma possível proposta da Fenaban, o Sindicato convoca todos os bancários e bancárias para nova assembleia nesta terça-feira, às 18h, na Praça do Cebolão, Setor Bancário Sul (SBS).

“O momento é extremamente importante para a categoria. Por-

tanto, não deixe de comparecer à assembleia para ajudar a fortalecer nosso movimento. Você é peça fundamental”, observa a secretária-geral do Sindicato, Cida Sousa.

As principais reivindicações dos bancários

- Reajuste salarial de 10,25%.
- Piso salarial de R\$ 2.416,38.
- PLR maior.
- Mais contratações, proteção contra demissões imotivadas e fim da rotatividade.
- Fim das metas abusivas e combate ao assédio moral.
- Mais segurança.
- Igualdade de oportunidades.

ASSEMBLEIA HOJE, ÀS 18H, NA PRAÇA DO CEBOLÃO, PARA AVALIAR O MOVIMENTO

Orientações para a greve

- A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a Lei de Greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- Trabalhar em casa durante a greve, além de desprestigiar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- Os bancos vão tentar confundir a categoria. Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.
- Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.
- Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (geral) ou 3262-9004, 3262-9018, 3262-9030 e 3262-9008 (Secretaria-geral).

Com proposta insuficiente, **bancários do BRB também cruzam os braços**



Depois de uma postura de letargia, o BRB apresentou ao Sindicato nesta segunda-feira (17), na quarta rodada de negociações, índice de 6,5% sobre todas as verbas, proposta que, embora timidamente acima da oferecida pela Fenaban, continua aquém do que os bancários querem, além de não conter nada sobre as reivindicações específicas.

Não bastasse isso, o banco também afirmou que vai analisar se é possível seguir a federação dos bancos caso ela apresente proposta de reajuste superior a 6,5%. “Ou seja, além de enrolar até agora,

empurrando todos à greve, o BRB sequer se comprometeu a fazer o mínimo, que é seguir a Fenaban”, dispara o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio. “Isso é uma total falta de respeito com os trabalhadores”.

Para o também diretor do Sindicato Cristiano Severo, diante deste cenário, os funcionários do BRB não tiveram outro caminho senão acompanhar os demais bancários e cruzar os braços por tempo indeterminado. “A greve é nacional e os bancários do BRB devem somar forças com os outros trabalhadores para pressionar os banqueiros a melhorar as propostas”, orienta Cristiano.

Comitês de esclarecimento são fundamentais para o movimento

O sucesso da greve dos bancários depende necessariamente do bom funcionamento dos comitês de esclarecimento. E para que essas comissões cumpram seu objetivo é essencial que os trabalhadores participem ativamente da mobilização. “Se todos participarem ativamente do nosso movimento, conseguiremos manter a paralisação forte e

crescente”, afirma o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.

“A adesão dos bancários, tanto dos bancos públicos quanto dos privados, dos prédios e das agências, é fundamental para a conquista de novos direitos”, acrescenta o presidente do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF), Rodrigo Britto.

Bancários do Entorno também devem participar dos comitês

Os bancários do Entorno também devem participar dos comitês de esclarecimento para fortalecer a greve. Em caso de dúvida, sugestão e/ou qualquer problema relacionado ao movimento, o bancário pode entrar em contato com os diretores

do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (Sintraf-Ride).

Confira, abaixo, os telefones dos dirigentes sindicais do Sintraf-Ride.

Diretor	Área de atuação	Telefone
Cleber Bomfim	Formosa a Planaltina	(61) 9813-9613
José Pacheco	Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas, Pirenópolis, Alexânia, Padre Bernardo	(61) 8173-9323
Chris Rodrigues e Rodrigo Camilo	Novo Gama a Cristalina	(61) 8233-3070 (61) 8413-2489